buscar no site...

Feira de Santana, Quinta, 27 de Abril de 2017

André Pomponet

Crise aproxima o brasileiro do noticiário econômico

André Pomponet - 27 de abril de 2017 | 10h 31

O noticiário econômico costuma ser apresentado na forma de números agregados: taxa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB); a taxa anual de inflação; ou o saldo entre empregados e desempregados num mês específico; o vaivém das taxas de juros ao longo do ano e por aí vai. Árida por natureza, a economia é matéria-prima difícil de lapidar como notícia. É conteúdo bruto que exige muita perícia para se apresentar de maneira palatável para o cidadão médio, avesso à encrencada engrenagem macroeconômica.

Ironicamente, a interminável crise econômica vem aproximando o cidadão desse jogo esotérico. Antes, nos anos 1980, a desgraça era a inflação: os saltos estratosféricos nos preços, as máquinas de remarcação funcionando, frenéticas, o dinheiro se desvalorizando, perdendo metade do seu valor numa dezena de dias. Aquela tragédia aproximou o brasileiro do noticiário econômico, já que ele precisava entender aquele desastre.

Depois, na década seguinte, veio o Plano Real e as indagações mudaram de foco: saiu de cena o dragão inflacionário e veio à ribalta o debate sobre as taxas de juros. Outra desgraça: enquanto alguns lucravam o inimaginável na ciranda financeira, as filas de desempregados encorpavam porque as reengenharias lipoaspiravam empregos e muitos alimentavam a crença tola que, caindo milagrosamente as taxas de juros, lá adiante – bem lá adiante – nos enfronharíamos no sonhado paraíso liberal.

Naquela época, apesar do traquejo limitado do brasileiro com o noticiário econômico, este o absorvia em alguma medida: afinal, seu destino atava-se àqueles gráficos, àqueles indicadores, àquelas imperscrutáveis teorias que o condenavam às agruras financeiras. Mas aí veio o efêmero bafejo de prosperidade dos anos 2000.

E, ironicamente, o brasileiro desgarrou-se do noticiário econômico.

Prosperidade perpétua

É que, aos poucos, foi se disseminando a sensação que a economia brasileira mergulhara numa espiral de prosperidade perpétua. Quem tinha muito seguiu agadanhando mais; os que tinham pouco ganharam alguma coisa; e quem não tinha nada, debutava na sociedade de consumo, extasiado. Para o povão, o noticiário econômico – com todas as suas eventuais ressalvas – deixou de fazer sentido. Na festa do consumo que se seguiu, não havia espaço para sutilezas econômicas.

A relativamente longa bonança acuou o debate econômico na imprensa: quem criticava o governo era rotulado de derrotista ou direitista; havia espaço apenas para o êxtase grosseiro de quem exultava, enxergando atalhos que suprimiam a questão

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Vereador Ronny no EME
Ambulatório da UEFS, d

Glauco Wanderley
Hora de agradecer e pa
Ambulatório da Uefs fi em 2016. Mas não func

André Pomponet
Crise aproxima o brasil noticiário econômico
Reforma trabalhista é a da Lei Áurea

Valdomiro Silva
Flu decepciona nos jog mas saldo do clube no positivo
Se não houver milagres Vi chega a mais uma fi

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Ambulatório da UEFS, de novo

2 Vereador Ronny no EMEC

3 STF autoriza universidades públicas a c mensalidade em pós lato sensu

crucial da escassez de recursos, no contexto de uma sociedade organizada sob a lógica capitalista. Foi o tempo em que o brasileiro médio só pensava em consumir, alheio às elucubrações econômicas.

Pois bem: sobreveio a ruína e, a partir do início de 2015, o brasileiro médio foi arrastado de volta às manchetes econômicas. Só desgraças: inflação e juros em alta, déficit público estratosférico, desemprego ascendente, produção em declínio. O interesse começou a crescer a partir do momento em que muitos foram tragados pela espiral recessiva, perdendo renda ou o próprio emprego.

A labuta do jornalismo econômico ficou, tragicamente, menos ingrata: nas ruas, o cidadão enxerga exatamente aquilo que os números dos telejornais lhe mostram: menos emprego, menos renda, menos negócios, mais miséria, mais dívidas. Enfim, após a temporada benfazeja, o noticiário econômico volta à cena porque o brasileiro precisa se equipar para a feroz batalha pela sobrevivência.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Reforma trabalhista é a revogação da Lei Áurea

As turbulentas ameaças à democracia brasileira

No primeiro bimestre, desemprego seguiu a todo vapor em Feira

4 Ministério rescinde Profut do Fluminen 'Decisão foi equivocada', diz diretor

5 Processo por partilha de bens leva à ex corpo de Emílio Santiago, diz advogado